

# PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE O CENSO 2010 NO PARANÁ\*

## *2010 Census preliminary impressions regarding the State of Paraná*

Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra\*\*

Marisa Valle Magalhães\*\*\*

Rosa Moura\*\*\*\*

Ana Lucia Rodrigues\*\*\*\*\*

### RESUMO

*Os primeiros resultados do Censo Demográfico 2010 do IBGE apontam para um Paraná mais urbano, ainda mais concentrado, mais feminino, mais idoso e com menor crescimento da população. Tais características assumem particularidades do ponto de vista intraestadual. Este trabalho analisa o perfil atual da distribuição e composição da população no Estado, contemplando a heterogeneidade de suas mesorregiões e, internamente a algumas, as especificidades das Regiões Metropolitanas instituídas, assim como as diferenças entre seus núcleos e municípios periféricos. Faz uma reflexão sobre as mudanças ocorridas nas duas últimas décadas e sugere elementos que podem orientar a formulação de políticas adequadas aos padrões atuais da estrutura demográfica e da distribuição da população no território paranaense e às tendências que se prenunciam.*

*Palavras-chave: Censo Demográfico 2010. Dinâmicas populacionais. Estrutura demográfica. Urbanização. Políticas para a população.*

---

\* Este trabalho resulta de um esforço conjunto entre pesquisadores do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e do Observatório das Metrópoles e está sendo divulgado no Boletim Semanal do portal do Observatório: [www.observatoriodasmetrolopes.net](http://www.observatoriodasmetrolopes.net).

\*\* Engenheiro agrônomo, doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisador do Núcleo de Estudos Populacionais e Sociais do IPARDES. E-mail: [anaelcintra@ipardes.pr.gov.br](mailto:anaelcintra@ipardes.pr.gov.br)

\*\*\* Economista, doutora em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) e pesquisadora do Núcleo de Estudos Populacionais e Sociais do IPARDES. E-mail: [marimaga@ipardes.pr.gov.br](mailto:marimaga@ipardes.pr.gov.br)

\*\*\*\* Geógrafa, doutora em Geografia pela UFPR, pesquisadora do Núcleo de Estudos Populacionais e Sociais do IPARDES e pesquisadora da rede Observatório das Metrópoles - INCT-CNPq. E-mail: [rosamoura@ipardes.pr.gov.br](mailto:rosamoura@ipardes.pr.gov.br)

\*\*\*\*\* Socióloga, doutora em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-doutora em Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e pesquisadora da rede Observatório das Metrópoles - INCT-CNPq. E-mail: [alrodrigues@uem.br](mailto:alrodrigues@uem.br)

Artigo recebido em set./2011 e aceito para publicação em out./2011.

## ABSTRACT

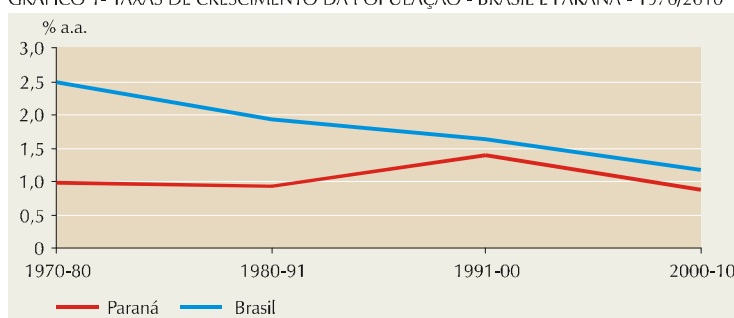
*The first results of IBGE 2010 Demographic Census point to a more urban, crowded, female and elderly Paraná, however with a slower population growth. These features assume some intrastate point of view particularities. This work analysis the current profile of population composition and distribution, contemplating its mesoregions heterogeneity and, internally, some instituted Metropolitan Regions specificities, as well as the differences between their cores and peripheral municipalities. It proposes a reflection about the changes in the last two decades and it also suggests elements which may guide the adequate policies formulation in the demographic structure current standard and the population distribution in Paraná territory and the tendencies that announce themselves.*

*Keywords: 2010 Demographic Census. Population dynamics. Demographic structure. Urbanization. Policies to population.*

## INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná atingiu, em 2010, uma população de 10.444.526 habitantes, 85,3% vivendo em áreas urbanas. Sua participação no total da população brasileira vem apresentando ligeiro declínio desde os anos 1990, situando-se, em 2010, na ordem dos 5,5%. Algumas características marcam o Estado no cenário das unidades da Federação brasileiras. Comparativamente à população do Brasil, enquanto no decênio 1970-80 o país crescia a taxas de 2,5% a.a., o Paraná apresentava um crescimento de 0,97% a.a. Contrariando a redução contínua das taxas brasileiras, nos anos seguintes, entre 1991 e 2000, o Paraná experimentou alguma recuperação, mas retomou a situação de declínio na década seguinte, fechando o intervalo 2000-2010 com a taxa de 0,89% a.a. (gráfico 1).

GRÁFICO 1- TAXAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO - BRASIL E PARANÁ - 1970/2010



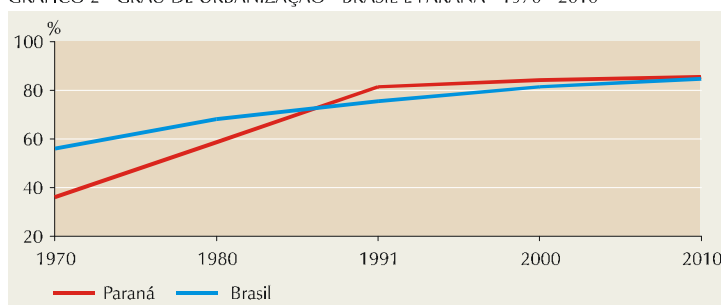
FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Mesmo assim, entre os anos 2000 e 2010, o incremento no total populacional do Estado foi de 881.068 pessoas. Grande parte desse incremento ocorreu nas aglomerações urbanas. O peso da população vivendo nas regiões metropolitanas do Estado elevou-se de 41,4%, em 2000, para 43,6% em 2010. A metropolização paranaense, no bojo da brasileira, expressa uma urbanização ainda mais intensa que a do próprio país. Enquanto o Brasil descreve uma curva contínua ascendente, o Paraná eleva seu grau de urbanização de 36,1%, em 1970, para mais de 80% em 1991, superando o patamar da urbanização brasileira (gráfico 2). Em 2010, o Estado registrou 85,3% da população vivendo em áreas urbanas, enquanto no Brasil são 84,4%.

Esse processo célere de urbanização foi, ao mesmo tempo, horizontal – envolvendo todos os municípios – e extremamente concentrador, demarcando três importantes espacialidades que se destacam no cenário paranaense. Tais espacialidades articulam-se a partir da configuração de aglomerações urbanas e da própria expansão de sua extensão física, dando origem a arranjos espaciais mais complexos – como o arranjo urbano-regional de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, ou os arranjos singulares que articulam aglomerações e centros no Norte Central

(polarizado por Maringá e Londrina) e no Oeste (polarizado por Cascavel/Toledo e por Foz do Iguaçu, neste caso, incluindo uma aglomeração internacional) (IPARDES, 2006; MOURA, 2009).

GRÁFICO 2 - GRAU DE URBANIZAÇÃO - BRASIL E PARANÁ - 1970 - 2010

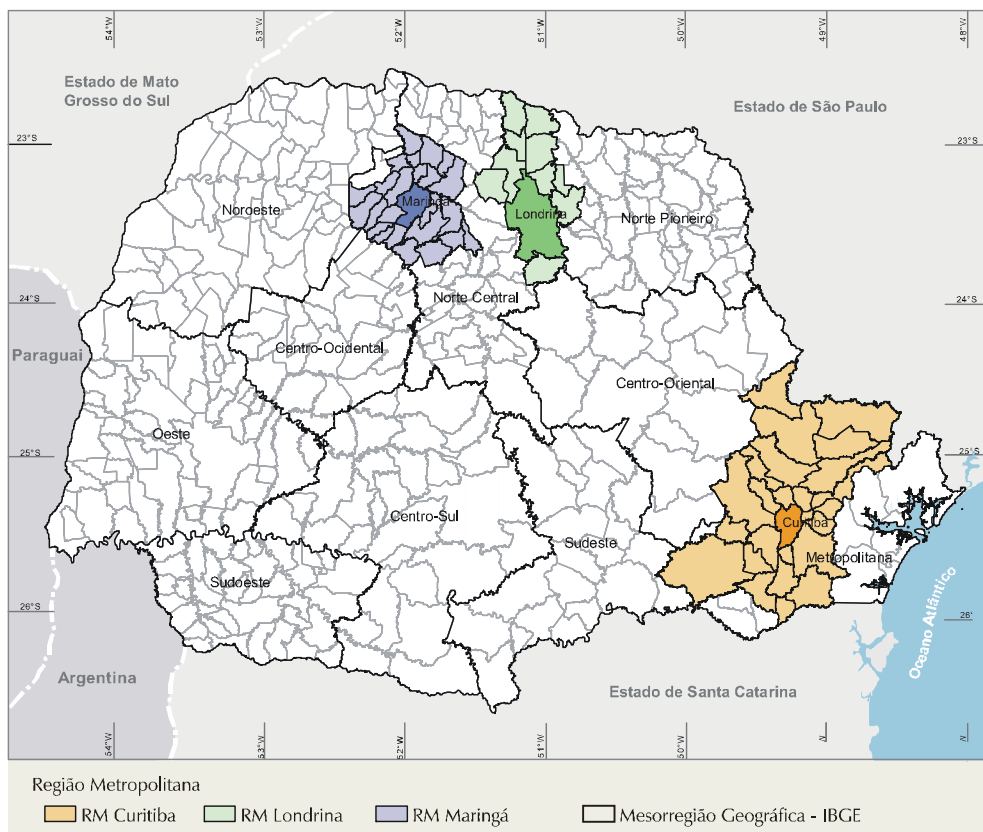


FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Tais aspectos revelam as dinâmicas de ocupação e desenvolvimento experimentadas pelo Paraná. Segundo IparDES (2004, p.4), o desenvolvimento recente do Estado, marcado pela intensa modernização da base produtiva e sua concentração em alguns polos regionais, definiu uma ordem de disparidades tanto entre regiões como internamente às mesmas: “Disparidades que se revelam nos movimentos da população e nos indicadores econômicos e sociais, frutos da capacidade de superação de obstáculos naturais, enfrentamento de crises e otimização de recursos para inserção na dinâmica produtiva paranaense”.

Para analisar o perfil desse território, à luz dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, neste texto serão consideradas sua divisão mesorregional e suas regiões metropolitanas institucionalizadas. São dez mesorregiões geográficas: Noroeste Paranaense, Centro-Occidental Paranaense, Norte Central Paranaense – na qual se inserem as RMs de Maringá e de Londrina –, Norte Pioneiro Paranaense, Centro-Oriental Paranaense, Oeste Paranaense, Sudoeste Paranaense, Centro-Sul Paranaense, Sudeste Paranaense e Metropolitana de Curitiba, na qual se encontra a RM de Curitiba (mapa 1).

MAPA 1 - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS E REGIÕES METROPOLITANAS - 2010



FONTES: IBGE, Legislações Estaduais

BASE CARTOGRÁFICA: ITCG (2010)

## 1 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Mais de 64% da população paranaense se concentra nas mesorregiões Metropolitana de Curitiba (33,5%), Norte Central (19,5%) e Oeste Paranaense (11,7%) – tabela 1. O restante se distribui entre as outras sete mesorregiões, em todas exceto na Centro-Oriental, que apresenta redução da participação no total da população do Estado, comparativamente a 2000 (gráfico 3).

O incremento populacional do Estado também se concentra nessas três mesorregiões, de forma ainda mais extremada na Metropolitana (50,0%) e na Norte Central (23,62%). Essas são as mesorregiões mais urbanizadas do Paraná, com grau superior a 91%; fazem-se seguir pela Oeste, que também tem grau de urbanização (85,6%) superior ao do Estado, mesmo que em poucos pontos percentuais.

TABELA 1 - POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE, INCREMENTO ABSOLUTO E RELATIVO, TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL E GRAU DE URBANIZAÇÃO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1991/2010

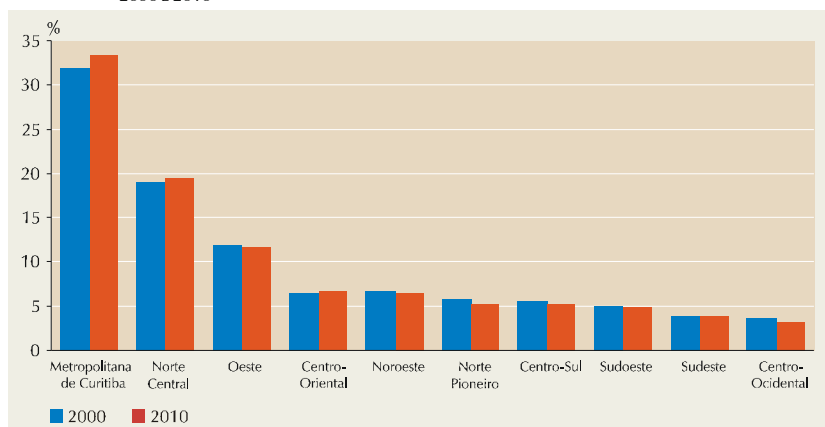
MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS	POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE				INCREMENTO			TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO (% a.a.)		GRAU URBANIZAÇÃO (%)
	1991	2000	2010	2010 (%) <sup>(1)</sup>	1991-2000 (Abs.)	2000-2010 (Abs.)	(%) <sup>(2)</sup>	1991-2000	2000-2010	
Noroeste	655.509	641.084	678.319	6,49	-14.425	37.235	4,23	-0,25	0,57	83,40
Centro-Occidental	387.451	346.648	334.125	3,20	-40.803	-12.523	-1,42	-1,24	-0,37	80,26
Norte Central	1.638.677	1.829.068	2.037.183	19,50	190.391	208.115	23,62	1,24	1,08	91,63
Norte Pioneiro	555.339	548.190	546.224	5,23	-7.149	-1.966	-0,22	-0,15	-0,04	80,00
Centro-Oriental	547.559	623.356	689.279	6,60	75.797	65.923	7,48	1,46	1,01	84,70
Oeste	1.016.481	1.138.582	1.219.558	11,68	122.101	80.976	9,19	1,28	0,69	85,61
Sudoeste	478.126	472.626	497.127	4,76	-5.500	24.501	2,78	-0,13	0,51	69,58
Centro-Sul	501.428	533.317	544.190	5,21	31.889	10.873	1,23	0,69	0,2	67,08
Sudeste	348.617	377.274	404.779	3,88	28.657	27.505	3,12	0,89	0,71	58,58
Metropolitana de Curitiba	2.319.526	3.053.313	3.493.742	33,45	733.787	440.429	49,99	3,13	1,36	91,57
PARANÁ	8.448.713	9.563.458	10.444.526	100,00	1.114.745	881.068	100,00	1,4	0,89	85,33

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

(1) Percentual relativo a população total do Paraná em 2010.

(2) Percentual relativo ao incremento absoluto de população do Paraná no período 2000-2010.

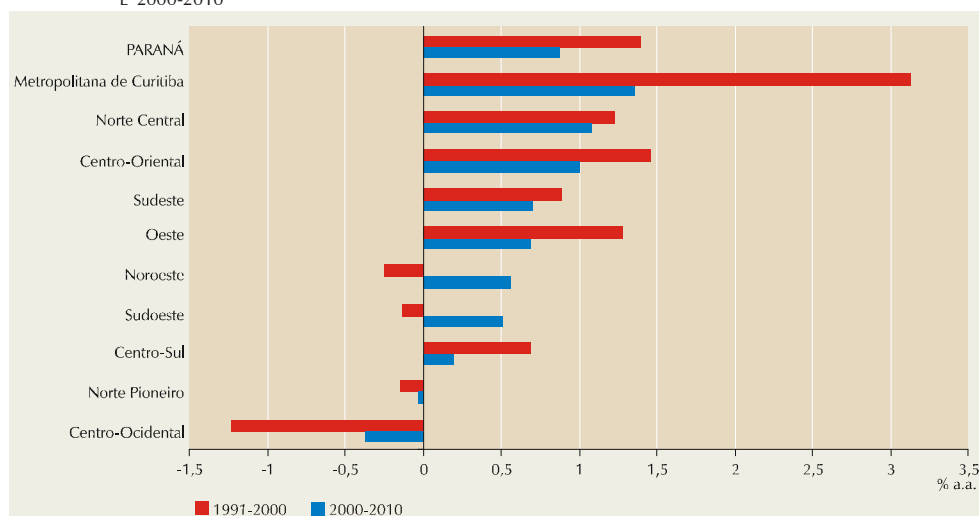
GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO NO TOTAL DO ESTADO - PARANÁ - 2000 E 2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Cabe observar que tanto a variação absoluta da população quanto as taxas de crescimento anual entre 2000 e 2010 são bastante inferiores às verificadas entre os Censos de 1991-2000. Segundo Magalhães e Cintra (2010, p.13), o “grande peso determinante para a drástica redução da taxa de crescimento atual advém da igualmente drástica queda da taxa de crescimento vegetativo da população paranaense, impulsionada pela célere redução da fecundidade”. Mesmo como um processo geral, algumas particularidades são visíveis entre as mesorregiões. Se entre 1991 e 2000 as mesorregiões Noroeste, Sudoeste, Norte Pioneiro e Centro-Occidental perdiam população, no intervalo mais recente as duas primeiras passam a manifestar pequenos ganhos e as outras reduziram o ritmo de suas perdas (gráfico 4).

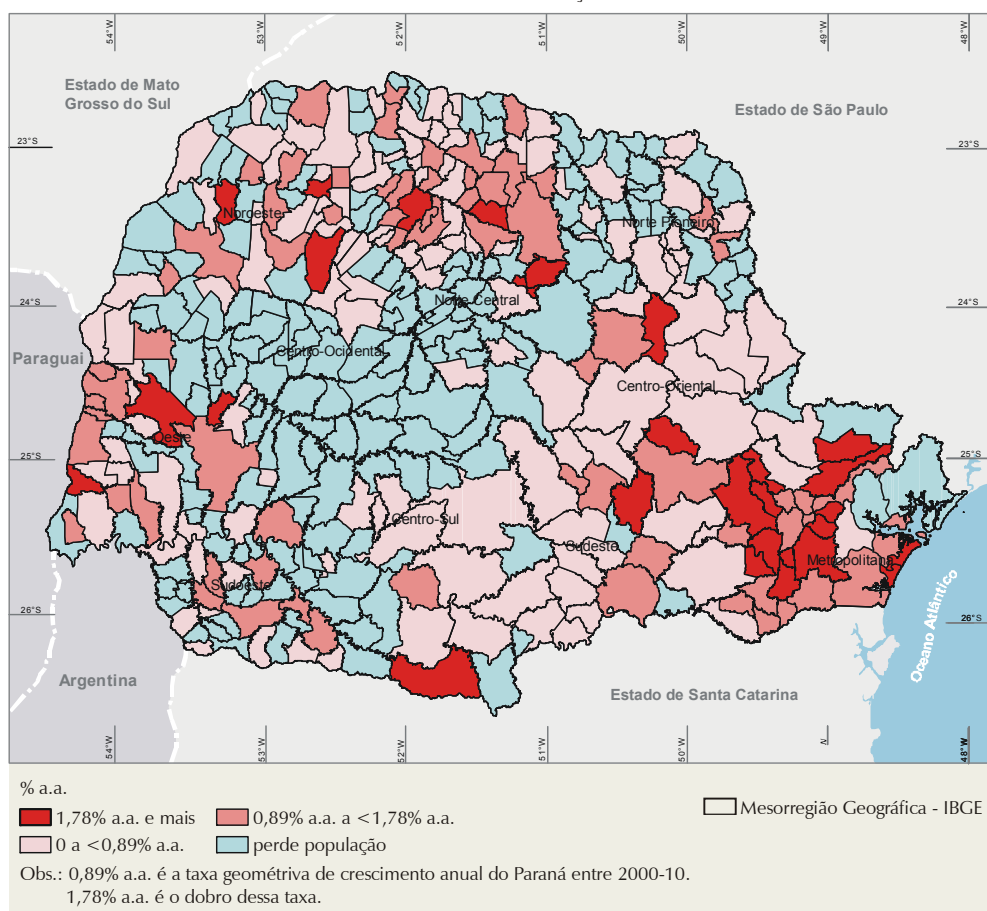
GRÁFICO 4 - TAXAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1991-2000 E 2000-2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

O comportamento intramesorregional também não é homogêneo, com alguns municípios destacando-se na condução das dinâmicas principais. Curitiba, a metrópole paranaense, supera a casa de 1,7 milhão de habitantes, seguida por Londrina com pouco mais de 500 mil. Outros 16 municípios, além desses, possuem mais de 100 mil habitantes. Entre eles, alguns crescem a taxas maiores que o dobro da taxa média do Estado (1,78% a.a.), como São José dos Pinhais (2,6% a.a.), Araucária (2,4% a.a.) e Campo Largo (1,93% a.a.), na RM de Curitiba; Maringá (2,15% a.a.) e Arapongas (2% a.a.), nas RMs de Maringá e Londrina, e Toledo (1,97% a.a.), na aglomeração urbana de Cascavel (mapa 2). Nesse conjunto, apenas Foz do Iguaçu apresenta perda de população (-0,10% a.a.), contrariando um processo de elevado crescimento que ocorria nas décadas anteriores. Tal perda pode estar sendo compensada pelo elevado crescimento de seus municípios vizinhos. Itaipulândia cresce à taxa de 2,82% a.a. – quarta maior taxa do Paraná – e Santa Terezinha do Itaipu (1,27% a.a.), ambos, ao que tudo indica, desempenhando a função de absorvedores do crescimento periférico do polo.

MAPA 2 - CRESCIMENTO MÉDIO GEOMÉTRICO ANUAL DA POPULAÇÃO TOTAL - 2000-2010



FONTE: IBGE

BASE CARTOGRÁFICA: ITCG (2010)



As taxas anuais de crescimento geométrico mais elevadas entre 2000 e 2010 acontecem em Tunas do Paraná (5,6% a.a.) e Pontal do Paraná (3,8% a.a.), ambos no arranjo urbano-regional de Curitiba, o primeiro ligado à atividade madeireira e o segundo integrado à aglomeração litorânea. Outros municípios responsáveis pela atividade madeireira também apresentam taxas de crescimento igualmente superiores ao dobro da média do Estado, como Teixeira Soares (2,3% a.a.) e Ventania (2,18% a.a.), assim como outros da aglomeração litorânea, caso de Matinhos (1,98% a.a.).

Entre os municípios com crescimento superior ao dobro do Estado, a maioria corresponde àqueles inseridos em uma das RMs institucionalizadas, destacando-se que, entre os 28 nessa condição de crescimento, 11 se integram à RM de Curitiba. Esse conjunto reúne apenas 7% dos 399 municípios paranaenses, opondo-se ao conjunto que ainda permanece como o mais expressivo: o dos municípios com perda de população, que totaliza 177 municípios ou 44% do total do Estado. Outros 32% dos municípios crescem a taxas entre 0 e 0,89% a.a., e 17%, entre 0,89% a.a. e 1,78% a.a., o que demonstra que são poucos e concentrados os municípios que dão suporte às dinâmicas mais relevantes do Paraná.

Com relação às regiões metropolitanas institucionalizadas, observa-se que se eleva a participação da população destas no total do Paraná. Na RM de Curitiba, essa elevação se dá tanto em relação ao núcleo quanto, principalmente, aos municípios periféricos (tabela 2). É necessário apontar que esse crescimento na participação ocorre tanto do ponto de vista urbano como rural.

Nesse caso, a velocidade de ocupação dessas aglomerações pode não estar sendo acompanhada pela regularização das leis de perímetros urbanos. Essa hipótese sinaliza o crescimento da participação da população rural, porém correspondente a uma ocupação com padrões urbanos sobre áreas fora do perímetro urbano atual, particularmente na RM de Curitiba, no período 2000-2010.<sup>1</sup> As RMs de Maringá e Londrina também elevam a participação da população no total do Estado, em proporções menores e fortemente centrada nos núcleos.

TABELA 2 - POPULAÇÃO 2010 E PARTICIPAÇÃO DAS RMs NO TOTAL DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 2000 E 2010

REGIÃO	POPULAÇÃO TOTAL 2000	POPULAÇÃO 2010			2000 (%) <sup>(1)</sup>	2010 (%) <sup>(2)</sup>		
		Total	Urbana	Rural		Total	Urbana	Rural
RM Curitiba	2.768.394	3.174.201	2.921.845	252.356	28,9	30,4	32,8	16,5
Núcleo - Curitiba	1.587.315	1.751.907	1.751.907	0	16,6	16,8	19,7	0,0
Periferia	1.181.079	1.422.294	1.169.938	252.356	12,3	13,6	13,1	16,5
RM Londrina	716.058	801.817	762.942	38.875	7,5	7,7	8,6	2,5
Núcleo - Londrina	447.065	506.701	493.520	13.181	4,7	4,9	5,5	0,9
Periferia	268.993	295.116	269.422	25.694	2,8	2,8	3,0	1,7
RM Maringá	591.387	690.303	657.082	33.221	6,2	6,6	7,4	2,2
Núcleo - Maringá	288.653	357.077	350.653	6.424	3,0	3,4	3,9	0,4
Periferia	302.734	333.226	306.429	26.797	3,2	3,2	3,4	1,7
Demais Municípios	5.487.619	5.778.205	4.570.823	1.207.382	57,4	55,3	51,3	78,8
PARANÁ	9.563.458	10.444.526	8.912.692	1.531.834	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

(1) Percentual relativo à população total do Paraná em 2000.

(2) Percentual relativo à população de 2010.

<sup>1</sup> Em Maringá foram contabilizados moradores em áreas rurais que, atualmente, estão incorporadas ao perímetro urbano, portanto, os dados em análise já se encontram desatualizados no que se refere à Lei do Perímetro.

Em 2010, entre as três unidades institucionalizadas, a de Curitiba e a de Maringá apresentam taxas de crescimento da população total e urbana superiores às do Estado, com destaque para a RM de Maringá, com taxa de 1,6% a.a. (tabela 3). Enquanto a de Londrina distingue-se por registrar crescimento urbano inferior ao do Paraná, a RM de Maringá é a que manifesta a maior evasão rural, com perda de -2,4% a.a. no período. Cabe anotar que houve um declínio acentuado do ritmo de crescimento das três unidades, principalmente da RM de Curitiba, nos anos 2000, em comparação ao decênio anterior (respectivamente 3,14% a.a., 1,71% a.a. e 1,5% a.a. para as RMs de Curitiba, Londrina e Maringá) (MAGALHÃES e CINTRA, 2010). O mesmo ocorreu de modo geral nas RMs brasileiras e também no conjunto de municípios não metropolitanos.

Comparativamente ao crescimento médio do conjunto das RMs do país, os núcleos das paranaenses apresentam taxas de crescimento anual superiores às deste, particularmente Maringá que cresce a 2,1% a.a. – mais que o dobro da média dos núcleos das RMs brasileiras (1% a.a.). Já os municípios periféricos da RM de Curitiba ainda apresentam a mais elevada taxa de crescimento nas unidades (1,9% a.a.) e são apenas esses que vêm crescendo mais que a média dos núcleos (1,5% a.a.); os periféricos das RMs de Londrina e de Maringá apresentam taxa inferior a 1% a.a.

TABELA 3 - INCREMENTO ABSOLUTO E TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO - PARANÁ E RMs - 2000 E 2010

REGIÃO	INCREMENTO POPULACIONAL 2000-2010			TAXA DE CRESCIMENTO 2000-2010 (% a.a.)		
	Urbana	Total	% no total do Paraná	Total	Urbana	Rural
RM Curitiba	397.670	405.807	46,06	1,38	1,47	0,33
Núcleo - Curitiba	164.592	164.592	18,68	0,99	0,99	-
Periferia	233.078	241.215	27,38	1,88	2,25	0,33
RM Londrina	92.075	85.759	9,73	1,14	1,29	-1,49
Núcleo - Londrina	60.151	59.636	6,77	1,26	1,31	-0,38
Periferia	31.924	26.123	2,96	0,93	1,27	-2,02
RM Maringá	107.975	98.916	11,23	1,56	1,81	-2,38
Núcleo - Maringá	66.675	68.424	7,77	2,15	2,13	3,23
Periferia	41.300	30.492	3,46	0,96	1,46	-3,33
Demais	528.888	290.586	32,98	0,52	1,24	-1,79
PARANÁ	1.126.608	881.068	100,00	0,89	1,36	-1,48

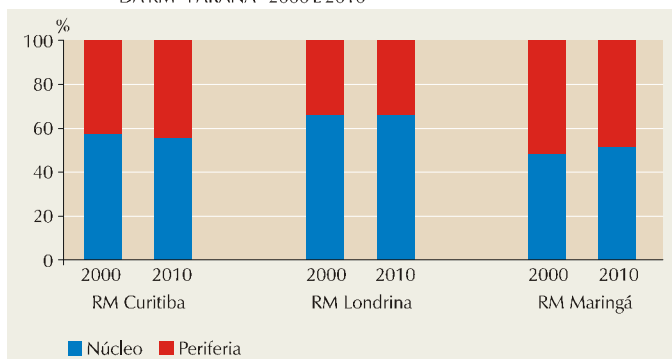
FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

O incremento populacional permanece elevado nessas unidades. A RM de Curitiba absorve 46,1% do incremento absoluto do Paraná, inserindo em seu espaço metropolitano um contingente populacional que supera a população de Maringá em 2010 (357.077 habitantes). Há que frisar que Curitiba ainda incorpora parte desse incremento, mas é nos municípios periféricos que ele incide com maior significado. A RM de Maringá também vivencia um incremento elevado, agregando ao seu contingente populacional, em uma década, aproximadamente o correspondente a um centro urbano com 100 mil habitantes.

Cabe ressaltar que no núcleo metropolitano de Maringá esse adensamento demográfico mais acentuado se apresenta como uma reversão do histórico processo de urbanização dessa espacialidade, caracterizado pela periferação do incremento demográfico. Nas décadas anteriores, o núcleo apresentava menores índices de crescimento do que as áreas conurbadas de Sarandi e Paçandu, especialmente em relação à população de menor rendimento (RODRIGUES, 2004). Isso pode estar atrelado a dois processos concomitantes: primeiramente, o fato de que os municípios vizinhos instituíram parâmetros legais com a formulação de planos diretores com consequente implementação de instrumentos urbanísticos e jurídicos impeditivos da anterior ocupação desordenada; em segundo lugar, um dinamismo econômico e funcional concentrado em Maringá, com atração de população solvável que aí fixou residência.

Destarte, a relação núcleo-periferia nas RMs do Paraná opõe a RM de Curitiba às demais (gráfico 5).<sup>2</sup> A RM de Curitiba obedece ao padrão médio das RMs brasileiras, com decréscimo da concentração populacional nos núcleos. Curitiba tem um percentual de concentração (55,2%), em 2010, muito próximo ao da média das RMs (56,1%), declinando dos 57,2% de 2000. As RMs de Londrina e de Maringá, por sua vez, elevam a concentração nos núcleos. Enquanto na primeira o percentual de concentração (66,3%) é muito superior ao da média das RMs, elevando-se em relação aos 65,9% de 2000, na segunda ele inverte uma situação na qual a periferia respondia por mais da metade da população da RM, nos anos 2000 (51,2%), para uma concentração, em 2010, de 51,7% no núcleo Maringá.

GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DO NÚCLEO PERIFERIA NO TOTAL DA POPULAÇÃO DA RM - PARANÁ - 2000 E 2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Sumarizando, a distribuição e o crescimento da população em território paranaense apontam para um reforço das três mesorregiões mais concentradoras (Metropolitana, Norte Central e Oeste); internamente a elas, a consolidação da RM

<sup>2</sup> Ressalve-se que, conceitualmente, apenas a Região Metropolitana de Curitiba expressa características metropolitanas. As demais absorveram essa denominação dentro do processo de institucionalização legal, que nem sempre obedece com rigor preceitos conceituais sobre o urbano-metropolitano. Se na denominação as três unidades se igualam, na natureza elas se distinguem.

de Curitiba, como o espaço mais concentrador e adensado do Estado, já com bases populacionais elevadas e mantendo taxas de crescimento também elevadas, com destaque para os municípios periféricos ao núcleo; a consolidação das aglomerações urbanas que polarizam as RMs de Maringá e Londrina, neste caso com reforço dos polos; e sinais mais explícitos do adensamento das aglomerações do Oeste. As informações analisadas demonstram que a evasão populacional, principalmente do rural, permanece em curso no Estado, e se mostra mais proeminente na mesorregião Centro-Ocidental, mas também presente na Norte Pioneiro.

## 2 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

Nas últimas décadas, o Paraná apresentou uma nítida transformação em sua estrutura demográfica. De um estado com elevada proporção de população jovem, passou a apresentar crescente participação dos grupos idosos na composição de sua população (gráfico 6). Em 1991, os grupos etários do Paraná configuravam uma pirâmide de bases largas, embora já em declínio, com a maior concentração populacional (22,4%) nas faixas entre 5-9 e 10-14 anos. A partir destas, há um estreitamento contínuo em direção ao topo, e a faixa com mais de 80 anos incorpora apenas 0,6% da população. No ano 2000, o desenho estreita as bases, mas ainda expressa claramente um formato triangular. Os estratos mais significativos (19,7% da população) passam a ser os de idade entre 10 e menos de 20 anos. No topo, a pirâmide demonstra também um leve alargamento. Uma década depois, a estrutura etária paranaense já aponta um formato de vaso, característica de populações em franco processo de envelhecimento, com forte estreitamento da base, expressiva concentração populacional nos estratos em idade ativa (64,2%, nos grupos entre 10 e 50 anos) e continuidade do alargamento na cúspide, na qual o grupo de 80 anos e mais atinge 1,4% da população, com vantagem para a feminina.

Em suma, no transcorrer da primeira década de 2000, a população abaixo de 10 anos apresenta substantiva diminuição absoluta em seu contingente, seja para homens ou para mulheres, bem como, em menor volume, o segmento de 10 a menos de 20 anos (tabela 4). Os grupos etários acima de 40 anos têm apresentado maiores variações percentuais positivas, sendo as mais significativas as dos grupos etários acima de 75 anos. Destaca-se, nestes, o elevado crescimento das mulheres. No período, o incremento da população feminina foi superior ao da masculina, levando a uma razão de sexo<sup>3</sup> no Paraná de 96,6% em 2010.

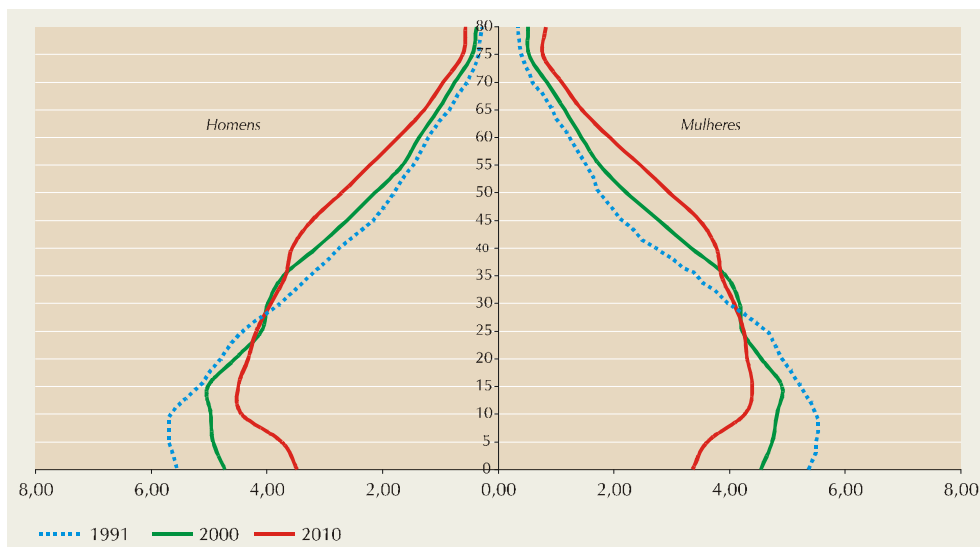
É importante observar que a redução dos grupos etários mais jovens é muito mais acentuada na população residente em áreas rurais, e as perdas acontecem em todos os grupos abaixo de 40 anos (dados não apresentados). O rural também repete o maior crescimento nas faixas etárias mais idosas, porém a diferença entre

---

<sup>3</sup> A razão de sexo, quando apresentada em percentual, indica o número de homens para cada cem mulheres, observado na população.

homens e mulheres é pouco significativa. Para o conjunto da população rural do Estado, a razão de sexo se mantém com vantagem para a população masculina (110,7%), embora com leve redução em relação à de 2000 (111,1%).

GRÁFICO 6 - PIRÂMIDES ETÁRIAS - PARANÁ - 1991, 2000 E 2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

TABELA 4 - POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE, VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE E SEXO

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO TOTAL							
	2000			2010			Variação (%)	
	Geração	Homens	Mulheres	Geração	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
00-04	1996-2000	452.170	434.103	2006-2010	363.112	350.925	(19,7)	(19,2)
05-09	1991-1995	471.571	452.840	2001-2005	390.883	377.509	(17,1)	(16,6)
10-14	1986-1990	475.524	460.922	1996-2000	463.552	445.519	(2,5)	(3,3)
15-19	1981-1985	480.269	469.411	1991-1995	469.762	458.869	(2,2)	(2,2)
20-24	1976-1980	435.587	435.459	1986-1990	451.739	449.593	3,7	3,2
25-29	1971-1975	391.614	403.987	1981-1985	436.675	443.557	11,5	9,8
30-34	1966-1970	380.946	399.034	1976-1980	410.438	425.939	7,7	6,7
35-39	1961-1965	354.902	376.265	1971-1975	384.351	403.019	8,3	7,1
40-44	1956-1960	300.848	319.110	1966-1970	372.379	394.269	23,8	23,6
45-49	1951-1955	250.925	266.097	1961-1965	336.461	363.723	34,1	36,7
50-54	1946-1950	203.582	212.406	1956-1960	282.641	309.977	38,8	45,9
55-59	1941-1945	158.377	168.078	1951-1955	231.993	256.686	46,5	52,7
60-64	1936-1940	130.948	137.889	1946-1950	180.838	201.289	38,1	46,0
65-69	1931-1935	99.638	109.796	1941-1945	133.729	151.451	34,2	37,9
70-74	1926-1930	71.611	80.248	1936-1940	99.314	114.342	38,7	42,5
75-79	1921-1925	42.857	50.820	1931-1935	64.121	80.272	49,6	58,0
80 e mais	1916-	36.051	49.573	1926-	59.006	86.593	63,7	74,7
TOTAL		4.737.420	4.826.038		5.130.994	5.313.532	8,31	10,10

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Os dados censitários também mostram um significativo processo de envelhecimento da população, com particularidades territoriais no Estado. A maioria das mesorregiões apresentava, no ano 2000, as proporções mais elevadas da população nos grupos etários de menor idade. Tomando como referência as maiores proporções de cada mesorregião, praticamente em todas essas os percentuais mais expressivos correspondiam aos grupos de idade abaixo de 20 anos, exceto a Metropolitana de Curitiba, que tinha as maiores concentrações nas faixas entre 15-19 e 20-24 anos (tabela 5). As mesorregiões Centro-Oriental, Centro-Sul e Sudeste se destacavam por concentrar mais de 40% de sua população nas faixas abaixo de 20 anos.

Em 2010, percebe-se nitidamente nesse processo um deslocamento para uma faixa etária mais avançada em todas as mesorregiões. As mesorregiões Norte Central e Noroeste alcançam as duas maiores proporções nos grupos etários entre 15-19 e 20-24 anos, e a Metropolitana, entre 20-29 anos. Nenhuma mesorregião, naquele ano, detinha mais de 40% da população nos quatro grupos de menor idade. Esse é o retrato do envelhecimento da população do Paraná.

Focalizando esse processo sob outro prisma, as bases das pirâmides mesorregionais se estreitam no período, ao mesmo tempo em que as cúspides se alargam. Em 2000, os grupos etários mais idosos – 75-79 e 80 anos e mais –, com menores proporções de população, representavam entre 0,76% (Centro-Sul) e 1,31% (Norte Pioneiro), para o primeiro grupo, e 0,7% (Oeste e Centro-Sul) e 1,24% (Norte Pioneiro), para o segundo. Em 2010, as proporções se elevam: o primeiro grupo tem o menor percentual na mesorregião Centro Sul (1,13%) e o maior na Noroeste (1,8%), e o segundo, 1,08% (Centro-Sul) e 1,87% (Norte Pioneiro).

Outro indicador que revela ainda com maior expressividade as mudanças etárias mesorregionais e sua diversidade de comportamentos é o índice de idosos.<sup>4</sup> Em 2000, o índice de idosos do Paraná era de 19,7%, elevando-se, em 2010, para 33 idosos para cada 100 jovens (tabela 6). Nos dois períodos, as mesorregiões Metropolitana de Curitiba e suas vizinhas Sudeste, Centro-Oriental e Centro-Sul, assim como a Oeste, apresentavam índices inferiores ao do Estado, ou seja, no caso de 2010, menos que 33 idosos para cada 100 jovens (gráfico 7). As demais mesorregiões apresentavam índices mais elevados, com destaque para a Noroeste, com o índice de 43,8 idosos para cada 100 jovens.

Da mesma forma, a razão de sexo varia entre as mesorregiões. Em 2000, as mesorregiões Sudeste, Centro-Sul e Norte Pioneiro apresentavam razão acima de 100%, ou seja, ainda se mantinham como regiões com predominância masculina (gráfico 8). Em 2010, apenas a mesorregião Sudeste conserva a razão acima de 100 (102,8%). A despeito disso, todas as regiões do Estado, entre 2000 e 2010, veem aumentar a presença feminina em suas populações, permanecendo a mesorregião Metropolitana de Curitiba com o índice mais representativo dessa predominância (95,1%) – tabela 6.

---

<sup>4</sup> O índice de idosos mede a proporção entre o número de pessoas com 65 e mais anos de idade e o número de crianças e jovens abaixo de 15 anos. Uma vez que o número de idosos ocupa o numerador da fração, quanto mais elevado o índice, mais “envelhecida” resulta a estrutura etária da população.

TABELA 5 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE - PARANÁ - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 2000 E 2010

GRUPOS ETÁRIOS	NOROESTE	CENTRO-OCIDENTAL	NORTE CENTRAL	NORTE PIONEIRO	CENTRO-ORIENTAL	OESTE	SUDOESTE	CENTRO-SUL	SUDESTE	METROPOLITANA DE CURITIBA	PARANÁ
2000											
0-4	8,37	8,76	8,32	8,79	10,43	9,34	9,14	11,46	10,23	9,42	9,27
5-9	9,31	9,85	8,95	9,43	10,25	10,21	10,18	11,55	10,42	9,36	9,67
10-14	9,72	10,37	9,41	10,05	10,07	10,26	10,42	10,93	10,29	9,33	9,79
15-19	9,64	10,11	9,69	9,96	10,12	10,08	10,13	10,36	10,11	9,89	9,93
20-24	8,55	8,25	8,95	8,39	9,21	9,02	7,98	8,83	8,76	9,83	9,11
25-29	7,93	7,75	8,10	7,39	8,16	8,51	7,40	7,87	7,92	9,00	8,32
30-34	8,12	7,98	8,28	7,48	7,59	8,45	7,80	7,50	7,66	8,46	8,16
35-39	7,56	7,65	7,79	7,36	7,26	7,76	7,70	7,01	7,17	7,82	7,65
40-44	6,41	6,32	6,74	6,38	6,16	6,38	6,64	5,79	6,07	6,63	6,48
45-49	5,24	5,30	5,74	5,52	5,10	5,23	5,52	4,82	5,04	5,49	5,41
50-54	4,52	4,32	4,72	4,69	4,18	4,72	4,11	3,83	4,13	4,25	4,35
55-59	3,84	3,66	3,76	3,85	3,28	3,25	3,65	3,06	3,44	3,12	3,41
60-64	3,49	3,17	3,13	3,36	2,70	2,59	3,02	2,43	2,89	2,47	2,81
65-69	2,78	2,52	2,45	2,73	2,15	1,94	2,33	1,86	2,28	1,90	2,19
70-74	2,08	1,84	1,78	2,09	1,52	1,36	1,63	1,22	1,72	1,39	1,59
75-79	1,27	1,10	1,12	1,31	0,95	0,80	0,99	0,76	1,04	0,86	0,98
80 e mais	1,17	1,04	1,06	1,24	0,87	0,70	0,92	0,70	0,84	0,78	0,90
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
2010											
0-4	6,44	6,25	6,3	6,51	7,84	6,84	6,55	7,79	7,27	6,98	6,84
5-9	6,83	7,21	6,67	7,15	8,39	7,33	7,27	8,94	8,3	7,36	7,36
10-14	8,22	8,7	7,96	8,68	9,61	8,84	8,9	10,6	9,64	8,58	8,7
15-19	8,87	9,07	8,51	8,75	9,24	9,31	9,41	10	9,36	8,61	8,89
20-24	8,39	8,04	8,78	7,96	8,51	8,78	8,42	8,03	8,21	8,89	8,63
25-29	7,83	7,49	8,34	7,55	8,36	8,29	7,82	7,65	8,01	9,14	8,43
30-34	7,5	7,15	7,86	7,21	8,04	7,9	7,05	7,47	7,7	8,68	8,01
35-39	7,46	7,38	7,39	7,04	7,31	7,72	7,08	7,18	7,34	7,86	7,54
40-44	7,6	7,64	7,56	7,16	6,76	7,55	7,35	6,85	7,03	7,32	7,34
45-49	6,9	7,16	6,92	6,87	6,22	6,76	7,05	6,24	6,44	6,6	6,7
50-54	5,81	5,91	5,98	6	5,26	5,52	6,02	5,17	5,33	5,6	5,67
55-59	4,79	4,94	5,03	5,22	4,28	4,51	4,97	4,49	4,52	4,52	4,68
60-64	3,96	3,97	4,03	4,34	3,38	3,52	3,93	3,31	3,51	3,38	3,66
65-69	3,19	3,17	3,09	3,31	2,49	2,69	2,98	2,48	2,69	2,37	2,73
70-74	2,59	2,5	2,33	2,6	1,84	1,97	2,26	1,77	2,06	1,72	2,05
75-79	1,8	1,7	1,6	1,78	1,24	1,29	1,5	1,13	1,35	1,17	1,38
80 e mais	1,84	1,72	1,64	1,87	1,21	1,2	1,44	1,08	1,28	1,22	1,39
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

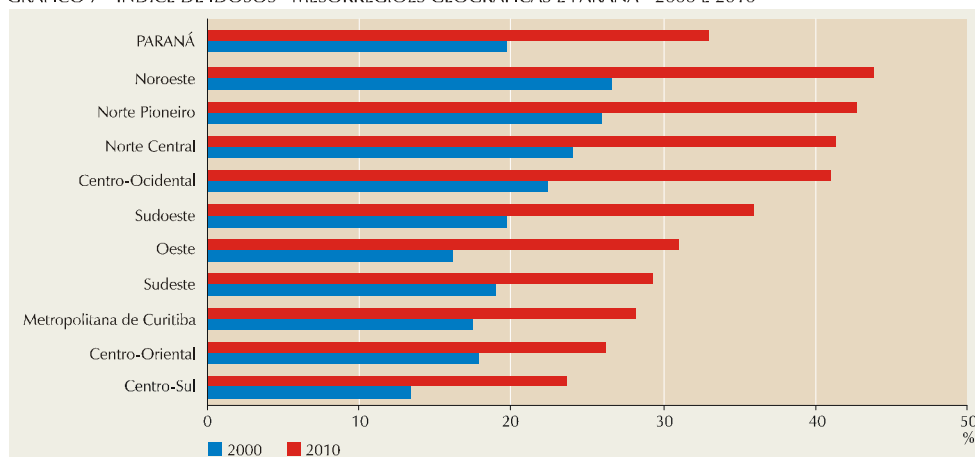
FONTE: IBCE - Censo Demográfico, IPARDES

TABELA 6 - ÍNDICE DE IDOSOS, RAZÃO DE SEXO E GRAU DE URBANIZAÇÃO - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS E PARANÁ - 2000 E 2010

MESORREGIÃO	ÍNDICE DE IDOSOS		RAZÃO DE SEXO		GRAU DE URBANIZAÇÃO	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Noroeste	26,64	43,81	99,29	97,72	77,27	83,40
Centro-Ocidental	22,40	41,05	99,60	97,45	72,56	80,26
Norte Central	24,03	41,39	96,79	95,35	88,44	91,63
Norte Pioneiro	26,04	42,77	100,15	98,33	75,11	80,00
Centro-Oriental	17,86	26,27	98,78	97,75	81,21	84,70
Oeste	16,12	31,03	98,47	96,49	81,60	85,61
Sudoeste	19,75	35,99	99,59	98,40	59,89	69,58
Centro-Sul	13,39	23,65	101,53	99,53	60,86	67,08
Sudeste	18,99	29,26	103,95	102,77	53,56	58,58
Metropolitana de Curitiba	17,53	28,26	96,52	95,09	90,55	91,57
PARANÁ	19,68	32,98	98,16	96,56	81,41	85,33

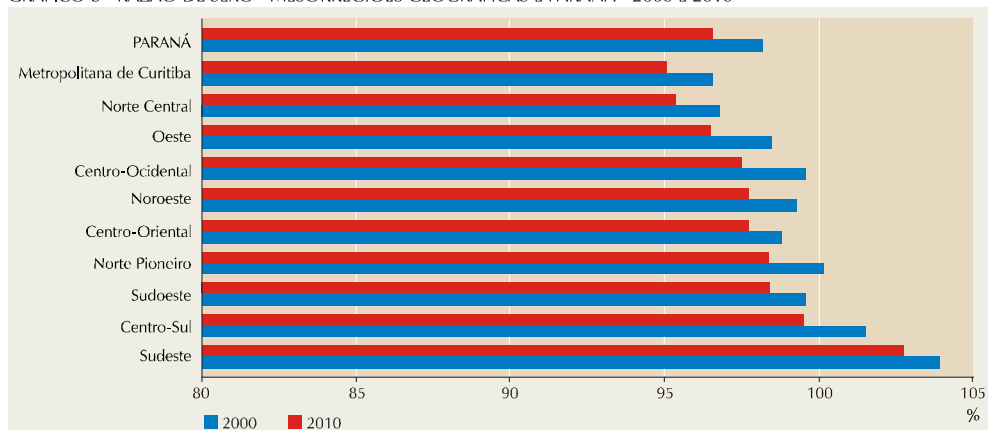
FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

GRÁFICO 7 - ÍNDICE DE IDOSOS - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS E PARANÁ - 2000 E 2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

GRÁFICO 8 - RAZÃO DE SEXO - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS E PARANÁ - 2000 E 2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES



Segundo Magalhães e Cintra (2010, p.6), a queda da fecundidade e, em menor grau, da mortalidade constituem os principais processos determinantes da trajetória de contínuo envelhecimento da estrutura etária da população paranaense, traduzido pela drástica redução dos segmentos etários mais jovens, por ritmos de crescimento da população em idade ativa (PIA) mais elevados do que os da população total e por taxas expressivas de crescimento dos idosos. Vale observar que tais tendências ocorrem tanto na população masculina quanto na feminina.

No entanto, convém chamar a atenção para os efeitos que os movimentos migratórios, quase sempre altamente seletivos por sexo e idade, produzem sobre os quantitativos de população masculina e feminina residentes nas distintas localidades, segundo distintos segmentos etários, tanto no que diz respeito às áreas de origem dos fluxos quanto às de destino. Assim, é comum observar que áreas menos urbanizadas, que em geral apresentam predomínio de atividades produtivas relacionadas à agricultura, detêm maiores proporções de população infanto-juvenil e de idosos, bem como de população masculina, em decorrência de sucessivos fluxos de saída de população adulta jovem, em particular do sexo feminino, que se destinam aos mercados de trabalho dos centros urbanos, mais diversificados. Por seu turno, regiões com adensamento populacional, intensa urbanização e com dinamismo econômico apresentam maiores percentuais de população em idade ativa e predominância de mulheres.

Nesse contexto, entende-se que algumas características nas Regiões Metropolitanas as distinguem sobremaneira das demais regiões do Estado. Além de serem os espaços mais urbanizados – todas com mais de 90% da população vivendo em áreas urbanas –, concentradores e com as mais elevadas taxas de crescimento da população, no Estado, outros indicadores mostram os efeitos da urbanização na estrutura e composição da população, ainda que, internamente às regiões, observem-se diferenciais expressivos.

Em comparação aos índices do conjunto do Estado e mesmo àqueles apresentados pelas mesorregiões em que as RMs se inserem, as regiões metropolitanas evidenciam predominância ainda maior de mulheres em suas populações, bem como estruturas etárias de bases bem mais estreitas, compensadas pelo alargamento das faixas etárias em idade ativa e de idosos. Colocando em outros termos, essas áreas detêm populações relativamente mais envelhecidas e mais femininas.

No que diz respeito às razões de sexo, as três RMs, no período considerado, elevam a participação feminina no total da população, sendo a de Londrina a que apresenta a razão de sexo mais significativa em 2010: apenas 93,8 homens para cada 100 mulheres (tabela 7). Os núcleos das três RMs apresentam razões de sexo mais favoráveis à presença feminina, com destaque para Curitiba – 91,1 homens para cada 100 mulheres. Distintamente, os municípios periféricos assumem um comportamento similar ao dos municípios não metropolitanos, estes com a razão de sexo na ordem de 98,2% em 2010.

TABELA 7 - RAZÃO DE SEXO, ÍNDICE DE IDOSOS E GRAU DE URBANIZAÇÃO DAS RMs E DEMAIS MUNICÍPIOS - PARANÁ - 2000 E 2010

REGIÃO	RAZÃO DE SEXO		ÍNDICE DE IDOSOS		GRAU DE URBANIZAÇÃO	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
RM Curitiba	96,0	94,7	17,7	28,4	91,2	92,0
Núcleo - Curitiba	92,1	91,1	22,9	37,8	100,0	100,0
Periferia	101,6	99,4	12,1	19,5	79,3	82,3
RM Londrina	95,1	93,8	23,9	40,9	93,7	95,2
Núcleo - Londrina	93,3	92,2	24,1	41,8	96,9	97,4
Periferia	98,0	96,6	23,6	39,3	88,3	91,3
RM Maringá	95,8	95,1	23,8	41,3	92,9	95,2
Núcleo - Maringá	92,3	92,6	24,4	43,5	98,4	98,2
Periferia	99,3	97,8	23,3	39,2	87,6	92,0
Demais Municípios	99,9	98,2	19,7	33,6	73,7	79,1
PARANÁ	98,2	96,6	19,7	33,0	81,4	85,3

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

O índice de idosos também é crescente nas RMs, particularmente nas de Maringá e Londrina, que aumentaram sobremaneira a proporção de população em idade mais avançada com relação à mais jovem, superando os 40%. Cabe observar que na RM de Curitiba, embora esse índice também tenha se elevado substancialmente, situa-se, em 2010, bem abaixo das demais RMs e inferior, inclusive, ao do conjunto dos demais municípios não metropolitanos: 28,4% e 33,6%, respectivamente.<sup>5</sup> Nota-se também que o comportamento dos núcleos é distinto dos periféricos nas três RMs, observando-se nestes últimos índices de idosos inferiores, fundamentalmente nos periféricos a Curitiba, que contrapõem um índice de 19,5 ao de 37,8 do núcleo metropolitano (ver tabela 7).

As pirâmides das RMs de Maringá e Londrina apresentam similitudes em seus formatos, principalmente em relação às bases mais estreitas e ao segmento etário de 20-24 anos, que é o predominante (gráfico 9). Nos grupos mais idosos (acima de 45 anos), também se equiparam, notando-se apenas uma leve diferenciação no topo das pirâmides femininas, em que a de Londrina é ligeiramente mais larga.

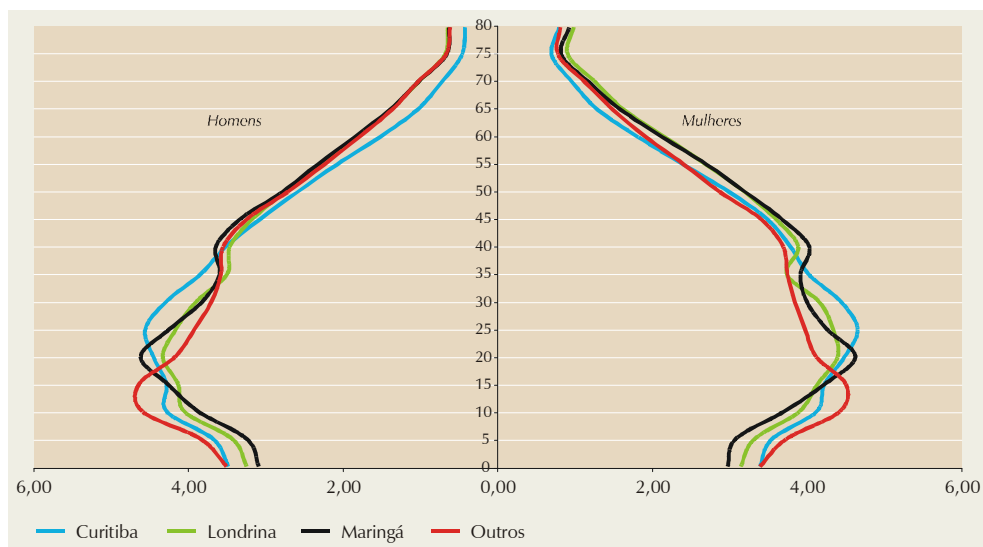
A RM de Curitiba, por seu turno, distingue-se ao revelar um perfil de população em idade ativa mais maduro do que o das outras regiões do Estado, tanto porque apresenta a maior concentração populacional no grupo entre 25-29 anos quanto porque também concentra proporções mais elevadas nos grupos subsequentes: 30-34 e 35-39 anos.

Constituindo-se o espaço mais urbanizado do Estado e de maior concentração das atividades econômicas do secundário e do terciário, a RM de Curitiba vem atraindo, década após década, contingentes migratórios de força de trabalho com perfil etário formado principalmente por adultos jovens. Ao mesmo tempo, a região evidencia

<sup>5</sup> Como será visto adiante, a estrutura etária da RM de Curitiba se distingue das demais estruturas do Estado ao conter maiores proporções de população em idade ativa nos grupos etários mais maduros.

igualmente uma forte heterogeneidade dos grupos sociais que se concentram em seus municípios e que espelha a diversidade de comportamentos herdada das origens migratórias, particularmente do interior do Estado.

GRÁFICO 9 - PIRÂMIDES ETÁRIAS - RMs CURITIBA, MARINGÁ, LONDRINA E DEMAIS MUNICÍPIOS - PARANÁ - 2010



FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Nesse sentido, convivem, na RM de Curitiba, populações marcadamente jovens, localizadas nos municípios periféricos, em particular naqueles que desenvolvem atividades agrícolas e minerais, com populações de perfil etário mais envelhecido, localizadas nas áreas centrais da região. Dadas essas especificidades, o comportamento da composição populacional da RM de Curitiba difere substancialmente daquele apresentado pelos demais municípios do Paraná. De modo geral, a população interiorana é mais masculina e ainda registra maiores proporções de população entre os grupos etários mais jovens.

Detendo-se de forma mais minuciosa nos diferenciais das estruturas etárias entre as RMs paranaenses nos períodos considerados, observa-se na RM de Curitiba que os grupos etários mais concentradores de Curitiba (núcleo) deixam de corresponder aos de 15-24 anos, para os homens e para as mulheres, e passam aos 20-29, para homens, e 20-34 para mulheres (tabela 8). Distintamente, os municípios periféricos da RM de Curitiba mantêm as maiores concentrações nas faixas etárias de 0-9 anos, seja em 2000 ou 2010, para homens e mulheres. A RM de Londrina, para ambos os sexos, deixa as maiores concentrações dos grupos de 15-24 anos, incorporando o de 25-29 anos. Maringá, demonstrando uma evolução mais acentuada, passa das maiores concentrações nos grupos entre 10-19 para os grupos entre 20-29 anos.

TABELA 8 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, SEGUNDO HOMENS E MULHERES - RMs DO PARANÁ - 2000 E 2010

GRUPOS ETÁRIOS	HOMENS 2000					HOMENS 2010				
	Curitiba	Núcleo Curitiba	Periferia Curitiba	Londrina	Maringá	Curitiba	Núcleo Curitiba	Periferia Curitiba	Londrina	Maringá
Homens										
0-4	4,8	4,1	5,6	4,3	4,1	3,5	3,1	5,6	3,3	3,1
5-9	4,7	4,2	5,4	4,5	4,5	3,7	3,3	5,4	3,5	3,3
10-14	4,7	4,3	5,1	4,6	4,7	4,3	3,8	5,1	4,1	3,9
15-19	4,9	4,8	5,1	4,8	4,8	4,3	4,0	5,1	4,2	4,3
20-24	4,9	4,9	5,0	4,6	4,4	4,5	4,5	5,0	4,4	4,6
25-29	4,5	4,4	4,6	4,0	4,0	4,6	4,6	4,6	4,2	4,3
30-34	4,2	4,1	4,2	3,9	4,1	4,3	4,3	4,2	3,9	3,8
35-39	3,8	3,8	3,7	3,7	3,9	3,9	3,8	3,7	3,5	3,6
40-44	3,2	3,3	3,1	3,2	3,3	3,5	3,5	3,1	3,5	3,7
45-49	2,6	2,8	2,5	2,7	2,8	3,1	3,2	2,5	3,2	3,4
50-54	2,0	2,2	1,9	2,2	2,3	2,6	2,7	1,9	2,8	2,8
55-59	1,5	1,5	1,3	1,8	1,8	2,1	2,2	1,3	2,3	2,3
60-64	1,1	1,2	1,0	1,5	1,5	1,5	1,7	1,0	1,8	1,9
65-69	0,8	0,9	0,7	1,1	1,1	1,0	1,1	0,7	1,4	1,4
70-74	0,6	0,7	0,5	0,8	0,8	0,7	0,8	0,5	1,0	1,0
75-79	0,3	0,4	0,3	0,5	0,5	0,5	0,5	0,3	0,7	0,7
80 e mais	0,3	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	0,5	0,2	0,7	0,6
SUBTOTAL	49,0	47,9	50,4	48,7	48,9	48,6	47,7	50,4	48,3	48,7
GRUPOS ETÁRIOS	MULHERES 2000					MULHERES 2010				
	Curitiba	Núcleo Curitiba	Periferia Curitiba	Londrina	Maringá	Curitiba	Núcleo Curitiba	Periferia Curitiba	Londrina	Maringá
Mulheres										
0-4	4,6	4,0	5,4	4,2	3,9	3,4	3,0	5,4	3,2	3,0
5-9	4,5	4,0	5,2	4,3	4,3	3,6	3,1	5,2	3,3	3,1
10-14	4,6	4,2	5,0	4,5	4,6	4,1	3,6	5,0	3,9	3,7
15-19	4,9	4,9	5,0	4,8	4,8	4,2	4,0	5,0	4,2	4,2
20-24	5,0	5,1	4,8	4,7	4,5	4,5	4,6	4,8	4,4	4,6
25-29	4,6	4,7	4,5	4,1	4,3	4,7	4,8	4,5	4,4	4,3
30-34	4,4	4,4	4,2	4,3	4,5	4,5	4,6	4,2	4,2	4,0
35-39	4,1	4,4	3,8	4,1	4,2	4,0	4,1	3,8	3,8	3,9
40-44	3,5	3,8	3,1	3,6	3,7	3,8	3,9	3,1	3,9	4,0
45-49	2,9	3,2	2,4	3,1	3,1	3,5	3,8	2,4	3,6	3,7
50-54	2,2	2,5	1,8	2,5	2,5	3,0	3,3	1,8	3,2	3,2
55-59	1,6	1,9	1,4	1,9	1,9	2,4	2,7	1,4	2,7	2,7
60-64	1,3	1,5	1,1	1,6	1,5	1,8	2,1	1,1	2,2	2,1
65-69	1,1	1,2	0,8	1,3	1,2	1,3	1,5	0,8	1,6	1,6
70-74	0,8	1,0	0,6	0,9	0,9	1,0	1,2	0,6	1,3	1,2
75-79	0,5	0,6	0,3	0,6	0,6	0,7	0,9	0,3	0,9	0,8
80 e mais	0,5	0,6	0,3	0,6	0,6	0,8	1,1	0,3	1,0	0,9
SUBTOTAL	51,0	52,1	49,6	51,3	51,1	51,4	52,3	49,6	51,7	51,3

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES

Nos grupos de idade mais avançada, é importante registrar que no ano 2000 o núcleo da RM de Curitiba equiparava-se às RMs de Londrina e de Maringá em percentual de concentração nas idades acima de 75 anos e mais (na ordem de 1,2%) entre as mulheres. Entre os homens, destacavam-se apenas as RMs de Londrina e Maringá, com maiores proporções nesse grupo etário. Em 2010, repete-se o mesmo comportamento entre os homens. Entre as mulheres, o núcleo Curitiba assume a liderança com a maior concentração do grupo de 80 anos e mais (1,1%), seguido da RM de Londrina (1%). Da mesma forma, ambas as unidades têm as maiores concentrações do grupo entre 75-79 anos (0,9%). Os municípios periféricos da RM de Curitiba têm proporções ínfimas nesses grupos etários.

Em síntese, o Paraná tornou-se mais feminino e mais idoso, espelhando um comportamento muito nítido nas mesorregiões Norte Central e Metropolitana de Curitiba. Mesmo assim, internamente à RM de Curitiba, os municípios da periferia retratam ainda o Paraná das décadas anteriores, com proporções elevadas de populações infantis e jovens. Tal comportamento aproxima-se do apresentado para os municípios não inseridos nas RMs do Paraná.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações analisadas levam a concluir que o Paraná, na última década, tornou-se mais urbano, ainda mais concentrado, mais feminino e mais idoso. No entanto, esse comportamento se particulariza entre e internamente às mesorregiões, assim como entre as RMs, seus núcleos e municípios periféricos.

Considerando o comportamento 1991-2000 e 2000-2010, houve redução das taxas de crescimento da população nos municípios paranaenses e do incremento absoluto (seja positivo ou negativo). Tal queda do crescimento da população decorre, principalmente, do declínio da taxa de fecundidade, o que representa uma tendência demográfica não só do Brasil, mas de todo o Ocidente.

Independentemente do decréscimo, as áreas de concentração se mantiveram localizadas nas mesmas espacialidades. As três aglomerações principais – a metropolitana de Curitiba, as aglomerações de Londrina e Maringá, e as aglomerações do Oeste, particularmente Cascavel/Toledo – seguem incorporando elevado incremento populacional e, ainda que sobre bases elevadas, as taxas médias de crescimento da população superam a do Estado. A RM de Curitiba, fundamentalmente os municípios do entorno imediato ao núcleo metropolitano, consolida-se como a espacialidade mais concentradora de população no Paraná, e na qual há um conjunto significativo de municípios que crescem mais que o dobro da média do Estado. Eles demonstram que a área dinâmica da aglomeração se estende para além dos limites imediatos do núcleo, expandindo-se para áreas mais distantes dentro dos limites da RM.

O conjunto de municípios da RM de Londrina cresce a taxas inferiores ou próximas à média do Estado, no ritmo menos intenso entre as três RMs. Enquanto,

a de Maringá, embora tenha um entorno que se adensa e que se mantém com crescimento acima da média do Estado, ainda tem no núcleo o principal foco de crescimento, com taxa maior que o dobro da média do Paraná. Tal comportamento espelha pouco o padrão das RMs brasileiras, no qual o crescimento das periferias metropolitanas supera o dos respectivos núcleos.

No Oeste, as aglomerações consolidam-se como novas áreas de concentração, seja a aglomeração Cascavel/Toledo, em que este município experimenta elevadas taxas de crescimento da população, seja a aglomeração de Foz do Iguaçu, na qual, mesmo que o núcleo tenha taxa negativa de crescimento, os municípios periféricos crescem expressivamente. Agrega-se, nesse caso, que não foi considerada a dinâmica de crescimento dos municípios argentinos e paraguaios que integram essa aglomeração internacional.

As áreas de evasão populacional estão no interior do Estado, com grande incidência nas mesorregiões Norte Pioneiro, Centro-Occidental e Centro-Sul, regiões cuja estrutura econômica tem base agropecuária e atividades primárias tradicionais, sem incorporação de tecnologias modernas.

De modo geral, houve uma elevação no grau de urbanização dos municípios. Particularmente nas áreas mais urbanizadas, a desatualização dos perímetros urbanos aponta algumas situações equivocadas de elevado crescimento da população rural e até redução do grau de urbanização – situações que manifestam uma ocupação recente e veloz, sem o ajuste das leis de perímetro, e que são facilmente comprováveis como de perfil urbano. Esse fato é registrado em municípios da RM de Curitiba, de Londrina e no próprio núcleo Maringá. É necessário salientar que o histórico adensamento demográfico nas periferias metropolitanas representa um fenômeno vinculado ao valor da terra e da moradia, que induz significativo processo de segregação residencial, levando a essa periferação da ocupação urbana sobre áreas rurais.

As mesorregiões mais urbanizadas têm as bases piramidais mais reduzidas e as cúspides alargadas, ou seja, decresce relativamente a população dos grupos etários mais jovens e amplia a dos grupos mais idosos.

Da mesma forma, essas porções do território tornam-se cada vez mais femininas. Além de serem regiões sujeitas a fortes movimentos migratórios – reconhecidamente seletivos por sexo e idades –, a mortalidade também produz seus efeitos. Nos grupos etários jovens, particularmente de 15 a 24 anos, tem sido cada vez mais notado o aumento da mortalidade devida a fatores violentos, incidindo principalmente entre os jovens do sexo masculino. Além disso, uma vez que essas regiões apresentam populações com maior longevidade, o efeito da sobremortalidade masculina na população idosa faz sentir com maior peso o diferencial a favor das mulheres.

Fundamentalmente no caso da RM de Curitiba – principal foco receptor de migrantes no Estado desde os anos 1970 –, ao que tudo indica os fluxos migratórios trouxeram elevados contingentes de população jovem, que aqui constituiu família, e que vieram se localizar, em grande parte, nos municípios periféricos ao núcleo.

Tem-se, em 2010, o comportamento da pirâmide etária do município de Curitiba bastante peculiar ao de regiões muito urbanizadas, enquanto a dos municípios periféricos ainda mantém o padrão de bases relativamente mais largas, com expressiva presença de grupos infanto-juvenis muito similar ao dos demais municípios do Paraná, não inseridos em RMs.

Não é exagero lembrar os vínculos existentes entre o adensamento demográfico e as dinâmicas engendradas pelas políticas econômicas que, na atração de investimentos, provocam movimentos populacionais. Os efeitos concentradores e suas mazelas poderiam ser minimizados por políticas públicas regionais voltadas a incentivar a permanência da população nos pequenos municípios – sejam projetos de geração de emprego e renda, sejam transferências governamentais. Essa ordem de políticas não se restringe ao âmbito municipal, mas requer a ação articulada do Estado e da sociedade num esforço contínuo de planejamento e gestão regional que rompa a lógica perversa que caracteriza o desenvolvimento regional, desigual e socialmente injusto.

No âmbito intraurbano, o modelo de ocupação adotado, especialmente nas áreas metropolitanas, induz à periferização da pobreza e ao abandono de grandes contingentes de população em territórios com baixa qualidade de vida urbana. É necessária, pois, a reversão desse modelo e da perversa lógica que desde sempre definiu o desenvolvimento urbano brasileiro, de forma a assegurar o direito à cidade para todos.

Nessa direção, enfatiza-se a importância das bases de dados censitários de 2010 como reveladoras do retrato atual do Paraná no que tange à evolução da estrutura e da composição da população, como também à sua dinâmica no território, a partir das construções históricas que possibilitam. Esse retrato é fundamental para orientar a elaboração de uma agenda de pesquisas que contribua para identificar e explicar os padrões e as tendências demográficas verificadas, associando-as à formulação de políticas públicas condizentes com as especificidades de cada grupo populacional e sua incidência no território.

Em outros termos, as transformações demográficas em curso no Estado, aqui apresentadas de forma bastante resumida, trazem para a sociedade paranaense múltiplos e variados desafios que requerem enfrentamentos no curto, médio e longo prazos.

A queda da fecundidade ocasiona redução da população infanto-juvenil na maioria das municipalidades e, no curto prazo, recomenda menores investimentos em estruturas físicas do sistema educacional. No entanto, dado que essa dinâmica ocorre de forma diferenciada entre as espacialidades, certamente ainda se observam áreas em que a oferta física de escolas está abaixo da demanda da população em idade escolar, principalmente naquelas de maior adensamento populacional, nas periferias metropolitanas. Isso sem considerar o problema da carência atual de creches, presente em grande parte do Estado, particularmente nessas periferias, e cada vez mais grave à medida que se amplia a entrada e permanência das mulheres no mercado de trabalho.

Ainda que predomine uma menor pressão demográfica sobre a oferta de equipamentos escolares, essa “janela de oportunidade” deve constituir, para o conjunto da sociedade, um momento benéfico para reorientação, e mesmo ampliação, dos gastos públicos e privados, no sentido da melhoria da qualidade do ensino, do esforço de inclusão da população jovem analfabeta ou semianalfabeta no sistema e, em especial, do reforço da qualificação de jovens para o mercado de trabalho.

No outro extremo da pirâmide etária, o intenso e rápido crescimento da população idosa e de sua longevidade impõem de forma generalizada no Estado a necessidade de adequação das políticas da área da saúde e da assistência social voltadas, em particular: a) ao atendimento de um número absoluto maior de idosos; b) ao reforço das especialidades e dos equipamentos médicos associados ao perfil de morbimortalidade desse segmento populacional; c) ao desenvolvimento de uma quase inexistente estrutura de alojamento para idosos em um contexto em que as famílias, que até pouco tempo atrás se responsabilizavam por seus cuidados, tendem a se desobrigar dessas tarefas, seja por terem a maioria dos seus membros envolvida em tempo integral com as atividades produtivas, seja por terem tamanhos cada vez menores e, conseqüentemente, menor disponibilidade de membros cuidadores.

Há que se acrescentar a tais requerimentos um esforço do conjunto das esferas sociais para, de forma crescente, ofertar aos idosos em condições de plena capacidade física e mental possibilidades de trabalho, lazer, turismo, alimentação, acesso a equipamentos e serviços mantenedores da saúde e bem-estar, adequados às suas faixas etárias.

No que tange às faixas intermediárias da estrutura etária, compostas por um enorme contingente de população em idade ativa, cumpre salientar pelo menos dois importantes aspectos. Em primeiro lugar, essa população pressiona continuamente um mercado de trabalho que, de forma crescente, exige níveis mais elevados de qualificação profissional e aumentos contínuos de produtividade. Portanto, o desafio à manutenção dos níveis atuais de emprego em paralelo à geração de novos postos de trabalho é enorme.

Em segundo lugar, mas intimamente associado ao primeiro aspecto, tem sido bastante enfatizada pelos demógrafos a questão do bônus demográfico, que se revela por meio da grande oportunidade que a atual fase da transição demográfica brasileira, na qual se insere a paranaense, propicia para o conjunto da sociedade. Pela primeira vez na história brasileira conta-se com uma proporção de força de trabalho superior à proporção da população considerada dependente,<sup>6</sup> condição que traduz uma menor carga de dependência para a sociedade e pode provocar impactos macroeconômicos de monta. No entanto,

---

<sup>6</sup> O indicador que traduz esse processo é a Razão de Dependência, constituído pela razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 65 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 64 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.



[...] os benefícios da redução da carga de dependência somente poderão ser concretizados se o país adotar rapidamente um conjunto de medidas que deem sustentação às oportunidades em curso: sustentação dos ritmos atuais elevados de crescimento econômico com geração de empregos; elevação dos níveis de poupança atrelados ao aumento dos investimentos; incentivos ao aumento da formalização do mercado de trabalho nacional; manutenção ou, inclusive, aumento dos níveis de gastos com educação, que, menos pressionados pelo quantitativo populacional infanto-juvenil, devem ser reorientados no sentido da melhoria da qualidade do ensino/aprendizado e da formação técnica dos jovens que entram no mercado de trabalho; reavaliação e reestruturação do sistema previdenciário nacional, temporariamente beneficiado pelo aumento do volume de contribuintes, porém condenado a suportar em breve volumes crescentes de idosos aposentados (MAGALHÃES, M. V.; CINTRA, A. P. de U. 2010, p.18).

É importante salientar que tais requisitos, ainda que fundamentais, provavelmente não se mostrarão suficientes para que o Estado e a sociedade paranaenses reduzam as expressivas desigualdades sociais e regionais já existentes, bem como tenham êxito no enfrentamento de outros desafios não explorados nesse artigo, tais como: a preocupante questão do aumento recente da fecundidade das adolescentes, observado em todos os segmentos sociais; o não menos preocupante crescimento da mortalidade de jovens, em especial do sexo masculino, de todos os níveis sociais, provocado pelo agravamento dos episódios de violência, do uso de drogas e da marginalidade juvenil; o grande crescimento da pressão urbana sobre a oferta de moradias, sobre a infraestrutura de transportes, de serviços de lazer, de segurança; aumento dos níveis de poluição ambiental e sonora; agravamento das situações de estresse social.

Há muito, pois, a ser realizado no âmbito do aprofundamento de pesquisas e da formulação de políticas e programas de ação, de forma que a gestão pública não venha na retaguarda dos processos sociais, em grande e contínua transformação, e as principais bases de dados encontram-se na informação censitária.

## REFERÊNCIAS

IPARDES. **Leituras regionais:** mesorregiões geográficas paranaenses: sumário executivo. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Os Vários Paranas.** Identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a política de desenvolvimento regional. Curitiba, 2006.

MAGALHÃES, Marisa Valle; CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. **Dinâmica Demográfica do Paraná:** tendências recentes, perspectivas e desafios. Curitiba: IPARDES, 2010. (Nota Técnica, n.14).

MOURA, Rosa. **Arranjos urbano-regionais no Brasil:** uma análise com foco em Curitiba. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Org.). **Hierarquização e identificação dos espaços urbanos.** Rio de Janeiro: Letra Capital : Observatório das Metrôpoles, 2009. (Conjuntura urbana, 1).

RODRIGUES, Ana Lúcia. **A pobreza mora ao lado:** segregação socioespacial na Região Metropolitana de Maringá. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.